



CONVERGÊNCIA E JORNALISMO COMO CONSTRUTOR DA REALIDADE SOCIAL: Uma análise da coparticipação das fontes no site G1 PE¹

Aparecida CAVALCANTE²
Tenaflae LORDÊLO³
Faculdade do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE.

Resumo

Este artigo visa colaborar com a literatura, a cerca da compreensão do jornalismo e telejornalismo como prática de construção da realidade social, onde o uso das NTIC's - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e da convergência, possibilitaram o surgimento das redações integradas entre televisão e internet, e de canais de interação e coparticipação para as fontes na construção da notícia. Trata-se da análise do canal de coparticipação VC no G1, ofertado pelo site G1 PE. Para apresentar o objeto de pesquisa e compor a estrutura de análise, desenvolveu-se um estudo baseado em três instrumentos metodológicos: 1) Revisão bibliográfica atualizada; 2) Monitoramento e análise qualitativa, dos canais de interação e coparticipação, tendo como base o site G1 PE; 3) Análise do conteúdo veiculado através do link VC no G1 do Site G1 PE.

Palavras – chave: jornalismo; convergência; interação; coparticipação; notícias;

Introdução

O presente artigo é fruto das discussões dos encontros de iniciação Científica do curso de Comunicação social – Habilitação em jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, onde se abordou o tema “Telejornalismo e Convergência”. A reflexão aqui contida analisa a crescente ampliação no surgimento de canais de coparticipação dentro do telejornalismo, bem como, a convergência entre televisão e internet e a introdução dos telespectadores usuários, como fontes no processo de apuração e veiculação da notícia, sobretudo, no que tange a credibilidade das fontes dentro do jornalismo, aqui exposto como uma prática de construção da realidade social. O objeto de análise deste artigo é o canal de coparticipação para as fontes no site G1 Pernambuco, denominado VC no G1. O norte do artigo está na hipótese central (HC): O site G1 PE através do canal de coparticipação para as fontes VC no G1 vem aplicando através da convergência entre televisão e internet uma reconfiguração da produção da notícia o que chama a atenção, sobretudo, no que concerne a credibilidade das fontes, e

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Graduada no Curso de Jornalismo da FAVIP, e-mail: mapyscidinha@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FAVIP, e-mail: tenaflae@gmail.com



a validação da importância do profissional de jornalismo nestas situações, onde a convergência tecnológica traz como consequência a adoção de novas práticas e a reflexão do exercício do jornalismo como construtor da realidade social.

CONVERGÊNCIA: uma reconfiguração das Práticas Jornalísticas

Na prática jornalística, os critérios de construção da notícia são adotados em consonância com o desenvolvimento tecnológico das atuais sociedades complexas, reconfigurando a produção, distribuição e consumo de informação. Neste sentido, são os avanços tecnológicos das últimas décadas que vêm reorganizando as práticas sociais e jornalísticas, ampliando as formas de comunicação e as rotinas de trabalho exigindo dos profissionais da área, novos conhecimentos e novas habilidades. Tais rotinas encontram-se em um contexto de convergência o que as torna cada vez mais passivas a mudanças e adaptações.

A convergência é abordada por vários autores (JENKINS, 2008; GARCIA, FARIÑA e FERNÁNDEZ, 2010; SALAVERRIA, 2010; LOPES, 2010;) dentre outros, e discutir este conceito significa explorar vários aspectos, como as cadeias de produção da notícia, o impacto das novas tecnologias nas sociedades atuais e as transformações constantes nas práticas de construção da realidade social através do jornalismo. Henry Jenkins coloca que:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2008, p. 29).

A aderência da convergência por parte das mídias se dá por vários motivos. Um dos fatores aqui citado como condicionante a esta aderência, tem sido o surgimento e aprimoramento das NTICs – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, que vivem em constante processo de mudança, ampliando a cada nova criação o cenário de produção e veiculação das notícias através de ferramentas que possibilitam conexão e interação.

En efecto, la organización está obligando a las empresas periodísticas a migrar desde un modelo de producción sumamente condicionado por el soporte de



recepcion –el periodismo de papel, el transitor de radio, los televisores –hacia outro relativamente independente de esse fator. A diferencia de antaño, en el periodismo actual una misma pieza informativa tende a ser consumida a través de múltiples canales y soportes, a menudo de manera simultanea. (SALAVERRIA, 2010, p. 33).

Sendo o jornalismo, uma prática de construção da realidade social, caminha no sentido de acompanhar e oferecer suporte para que os telespectadores façam uso das novas ferramentas de comunicação que surgem dos avanços tecnológicos, tanto para se manterem informados como também para contribuírem com o acontecimento da informação, através do uso de vários suportes, que oferecem aos telespectadores a condição de se tornarem coparticipantes na difusão da notícia. Nesse sentido, a prática jornalística tem tido que, acompanhar as mudanças tecnológicas e aplicá-las a transmissão de notícias da melhor maneira possível.

As mudanças se dão sob duas perspectivas: a interferência que uma tecnologia exerce sobre o desenvolvimento da outra, mesmo quando não fazem parte do mesmo grupo de mídia, através dos novos formatos em comunicação; as ferramentas multitarefa, como os dispositivos móveis que integram TV, rádio, telefonia móvel e acesso à internet. (CARVAJAL, 2008 *apud* LOPES, 2010, p. 23).

A convergência pode ser colocada também, como um processo que integra tanto as mídias e as redações que passam a fazer uso cada vez mais constante das novas tecnologias para a veiculação da notícia, quanto à opinião do público, criando um canal de interação, onde espaços são abertos para que o telespectador participe, sobretudo, no que tange a produção e captura de vídeos e imagens (coparticipação). O autor Lorenzo Gomis coloca que, “La interpretación de la realidade como un conglomerado de noticias responde a una expectativa publica y a necesidades técnicas.” (GOMIS, 1991, p.18). Neste sentido, a interatividade possibilitada pela convergência vem criando novas formas de atuação tanto para o jornalista quanto para o telespectador usuário - (compreendido como o cidadão que tanto é telespectador dos programas televisivos, quanto usuário dos canais interativos proporcionados pela internet) -, que agora tem autonomia no sentido de participar da construção da informação através dos canais de coparticipação.

Porém é válido lembrarmos, que todo este processo de convergência, interatividade, coparticipação e agilidade na apuração dos fatos requer a interferência dos profissionais de comunicação, o que vai condicionar a validação da credibilidade do



que vem ou não a ser notícia. Embora o foco da transmissão de informação e a construção da realidade social através da atividade jornalística não mudem ao longo do tempo, os meios de comunicação mudam sua forma de atuação mediante a aderência das novas tecnologias, neste sentido, o grande desafio é fazer a profissão se adequar aos avanços e a convergência de maneira a extrair deles melhorias constantes.

O surgimento de profissionais multiplataformas ou polivalentes

Não é apenas no surgimento de canais de interação e coparticipação que a convergência está presente, após o crescente avanço tecnológico, onde os profissionais de jornalismo passam constantemente por inovações, que tendem a exigir ainda mais da prática exercida por estes profissionais, a convergência também está presente, mais que isso, é ela a responsável pela reformulação de várias práticas neste segmento. Na contextualização atual, não basta o jornalista saber desenvolver bem sua função em um único meio, a ele passou a ser direcionada a missão de ser um profissional multiplataforma capaz de atuar nas diversas segmentações da área. Dentro da inovação com o uso da convergência, um fato chama a atenção dos diversos veículos e dos profissionais da área, trata-se da necessidade de afinidade com os meios multimídia, e da capacidade de absorção e mudança que deve ser aderida pelo jornalista, como coloca a autora Lopes, “Hoje mais uma alteração nas rotinas bate à porta dos jornalistas: a inserção de conteúdo multimídia e a necessidade de construir uma narrativa específica para a internet” (LOPES, 2010, p.24).

Os avanços tecnológicos e a aderência cada vez maior da convergência contribuem assiduamente para o surgimento de profissionais multiplataformas, capazes de, teoricamente, sair à rua para produzir de uma única vez material para web, TV, rádio e impresso. Segundo Salaverria, a este processo dá-se nome de polivalencia.

Esos cambios muestran un denominador común: una creciente polivalencia. Los periodistas que acostumbraban a desempeñar una única tarea –redacción, fotografía, diseño, documentación... –para un único medio comiezan a ser una rara avis del pasado. Las empresas periodísticas actuales, por el seno de las redacciones y con versatilidade para trabajar en diferentes medios, bien de manera consecutiva o, incluso, simultânea. (SALAVERRIA, AVILÉS E MASIP, 2009, p.36).



A grande discussão a que se refere à prática multiplataforma ou polivalente destinada aos profissionais do jornalismo, diz respeito a que avanços tecnológicos e formas mais avançadas para a produção de notícias, são criadas para oferecer melhor comodidade e melhor condição no desenvolvimento de práticas aplicadas a profissão, dando ao profissional a possibilidade de fazer melhor e com menor esforço, porém para o jornalista em tempos atuais o surgimento da convergência tem desencadeado uma realidade de maior produção, maior demanda de serviço e menos reconhecimento de ordem financeira.

JORNALISMO como Construtor da Realidade Social e o uso da Integração das Redações de televisão e internet neste processo

O jornalismo se constitui como uma prática de construção da realidade social, porque é através dele que o cidadão toma conhecimento de boa parte dos acontecimentos do mundo, se inteirando da realidade vivenciada pelas sociedades, através das informações que são veiculadas pelos meios de comunicação, e assim sendo, cabe à atividade jornalística contribuir não só para a percepção da imagem que a sociedade faz dela mesma, como também, para o conhecimento de mundo que ela desenvolve.

Los medios ejercen de esta manera una mediación general, encaminada a lograr que todos se enteren de lo que hacen todos, lo entiendan y lo comuniquen y que en lo posible todo el mundo intervenga e influya en todo. Y así contribuyen a que la sociedad gobierne y controle su propia conducta. (GOMIS, 1991, p.112).

Na medida em que os jornalistas deixam de ser porteiros de acontecimentos, ou seja, simples transmissores de conteúdos e passam a se tornar tradutores da realidade social, as pessoas passam a ver o mundo através do conteúdo exposto pela mídia, o que abre espaços para a interpretação sucessiva do presente social. Para Gomis, “Los medios hacen y representan el presente común” (GOMIS, 1991, p.12). Neste sentido, os comentários desencadeados pela transmissão das notícias fortalecem a prática do jornalismo como construtor da realidade social.

O jornalismo é concebido como uma atividade que prima pela transmissão de informações, tornando público o acontecimento de fatos que retratam o cotidiano de nossa sociedade, para isto são necessárias à criação de rotinas de informação. Segundo Vizeu, “os telejornais têm um espaço significativo na vida das pessoas. Os noticiários



televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade” (VIZEU, 2005, p.06). Já Alsina coloca que, “uma das principais funções da mídia é a de dominar o acontecimento. E é justamente na construção social da realidade, onde as rotinas da informação desempenham um papel chave”. (ALSINA, 1991, p.94).

As notícias são expostas pelos diversos meios de comunicação como um produto representativo da sociedade, neste sentido, as redações submetem as informações a um processo de seleção, caracterizando o que vai ser ou não noticiado. O exercício jornalístico neste sentido é o responsável por transmitir o presente, e para isto conta com a interpretação social da notícia, que se dá através dos comentários e da repercussão que a transmissão de determinada matéria ou reportagem pode trazer. Para corresponder cada vez mais às necessidades de informação apresentadas pelas sociedades atuais, o jornalismo se apropria dos avanços tecnológicos, para respaldar a construção da notícia de maneira mais completa e muitas vezes em tempo real. Esta apropriação acaba por desencadear a infiltração de reconfigurações para o jornalismo, como coloca Scolari,

En otras palabras, las nuevas tecnologías no desplazan a las anteriores ni se suceden linealmente en una cuenta regresiva hacia el paraíso digital, sino que tranforman el ecossistema al interactuar entre sí y dar lugar a nuevas configuraciones. (SCOLARI, 2008, p. 201).

A construção da realidade através do jornalismo se dá, sobretudo, através da exposição dos acontecimentos, que geram rodas de comentários o que faz com que se intensifique a dinâmica das relações sociais, onde se estabelece a imagem jornalística da realidade como referência popular das mudanças sociais. A integração de redações tem sido uma realidade decorrente da convergência, que vem transformando as empresas de comunicação, e condicionando a elas a oportunidade de expansão e maior facilidade na difusão de informações. Para Noci e Zubizarreta, o conceito de redações integradas diz respeito a:

Es o máximo nível de convergencia, dado que existe una fusión total de las distintas redacciones, que trabajan bajo una estrutura organizativa única y producen contenidos indistintamente para diversos medios de comunicación.(NOCI, e ZUBIZARRETA, 2010, p. 100).

No que toca o surgimento da interação e coparticipação das fontes e o uso das novas tecnologias, uma realidade tem se sobressaído, trata-se da integração entre televisão e internet. Para Salaverria, “La popularización de la banda ancha en los últimos años ha permitido abrir plataformas en las que convergen los formatos periodísticos textuales, audiovisuales e interactivos”. (SALAVERRIA, 2008, p. 128).



A forma de produção das matérias num formato de redações integradas tem permitido aos jornalistas implantar nas edições dos telejornais, uma linguagem mais solta e menos formal, o que abre espaços para uma aproximação ainda maior com o público. Segundo Colliva, “Otro rasgo de la información que está facilitando la integración redacional es el uso del lenguaje informal, directo, popular, muy próximo al lenguaje de internet”. (COLLIVA, *in* GARCÍA, FARRIÑA E FERNANDES, 2010. p. 283). Neste sentido, a construção da notícia se coloca de maneira mais interativa, abrindo espaços também para a coparticipação das fontes, através da integração que se dá entre televisão e internet.

A interação como tipo ideal, implicaria sempre uma reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um. Interações não são, portanto, desconectadas dos atores sociais. São parte de suas percepções do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores. (RECUERO, 2009, p.31).

Os links de interação existentes em vários sites das empresas de comunicação fortalecem o sentido de integração entre internet e televisão, pois é desta relação que muitas vezes são extraídas informações que subsidiam a produção da notícia, de maneira mais completa e até mesmo em tempo real. Para Scolari,

El concepto de *interactividad* puede asumir diferentes sentidos. A veces la interactividad es una respuesta preprogramada dentro de un sistema; en esse caso el mensaje que recibimos hace referencia al inmediatamente anterior o a una serie de mensajes intercambiados antes, Hay interactividad en las comunicaciones sujeto-sujeto pero también en los intercambios entre un sujeto y un dispositivo tecnológico. En este segundo ejemplo la interactividad se desarrolla en la interfaz, que se podría definir como el lugar de la interacción . (SCOLARI, 2004 *apud* CALDWELL, 2010 *in* GARCÍA, FARRIÑA E FERNANDES, 2010. p. 94).

O surgimento das redações integradas entre internet e televisão é impulsionado também pela criação de novas rotinas de produção da notícia, o que permeia a troca de informações entre as diversas plataformas. O conteúdo que é lançado na web é facilmente colhido pelas redações dos telejornais o que facilita este processo de construção da notícia, na medida em que o que está na internet, constitui em diversos casos as pautas das matérias que são levadas ao ar.

No sentido das redações integradas, numa vertente televisão e internet tornou-se mais fácil a produção de notícias, ainda mais pela facilidade de interação e coparticipação das fontes aberta pela web, fato do qual as empresas jornalísticas vem se apropriando para dar mais dinâmica e agilidade a produção de notícias, pois é a internet,



que neste sentido, abre uma gama de opções que compreendem a interação e a coparticipação enquanto canais que podem ter como efeito, a elevação da audiência televisiva. Para melhor exemplificar, usaremos a frente, o canal de coparticipação VC no G1 da rede Globo para a coparticipação dos pernambucanos.

O surgimento de canais de interação e coparticipação das fontes

É inegável que a convergência é um processo que se integra cada vez mais dentro das redações dos meios de comunicação, e que através desta integração, abre espaços para o surgimento de canais de interação – (aqui entendido como um espaço onde o telespectador/usuário tem a oportunidade de interagir com o meio, postando sugestões de pautas, dúvidas e opiniões sobre as informações já veiculadas) - e de coparticipação – (espaço onde o telespectador não é o autor da matéria, mas exerce a função de fonte e contribui na produção da notícia como coprodutor) - dos receptores no processo de construção da notícia. É fato também, que através dos processos advindos com a aderência da convergência, alguns fazeres do telejornalismo passaram por uma reconfiguração, o que permitiu ainda mais o surgimento de canais de interação e coparticipação, onde o telespectador ganhou ainda mais presença na produção das notícias. O autor Monzoncillo, coloca que:

Esto hace que podamos afirmar que estamos en la antesala de la era tag, o que podamos hablar de un nuevo medio de comunicacion enteractivo y organizado por los propios usuarios. Estos quieren crear, opinar, votar, etiquetar, mezclar y distribuir. En el fondo quieren participar en la próxima evolucion de la red en la configuracion de la televisión futura. (MONZONCILLO, 2011, p. 01).

Interação dos cidadãos comuns por meio da internet, através de links e espaços dedicados a receber informações produzidas pelos próprios espectadores, utilização das redes sociais e dos mais diversos meios tecnológicos como fontes de informação, passam a integrar o modo de fazer no telejornalismo atual, onde para a transmissão de informações, os jornalistas seguem critérios de produção, noticiabilidade e valores notícia.

A integração cada vez mais constante dos meios midiáticos com a internet, onde as plataformas se entrelaçam mutualmente, no sentido de, um veículo como a televisão, abrir espaços na web para que o conteúdo informativo produzido por internautas seja postado em um dos canais de interação do meio, e chegue a ser veiculado também em



sua grade de programação televisiva, representa um avanço e a execução nítida da convergência, no que tange também a produção e a transmissão em tempo real.

Diversas modificações podem ser detectadas no jornalismo da era digital. Entre as mudanças fundamentais do fazer jornalístico com a entrada das tecnologias digitais estão a descentralização da produção a personalização de conteúdos e a informação em tempo real. (LEMOS, 1997 *apud* LOPES, 2010, p.64).

Para a transmissão de conteúdos captados e produzidos pelas fontes coparticipantes, os meios de comunicação desenvolvem características próprias que permeiam a veiculação, onde podem ser colocados à linha editorial, os valores notícia e a forma de produção de cada veículo, cabendo aos profissionais do jornalismo à decisão do que é ou não notícia e do que vale ou não a pena ser levado ao ar.

En esto se parecia y se parece a la imagen que ofrecen los medios, pero la diferencia está en que la formación o construcción de la realidad que sirven los medios es una actividad profesional de mediación, el fruto de una organización que se dedica precisamente a interpretar la realidad social y mediar entre los que hacen de productores del espectáculo mundano y la gran multitud que cumple funciones de público. (GOMIS, 1991, p.16).

Veiculação de imagens capturadas por telespectadores até mesmo através de aparelho celular e questionamentos feitos por internautas através das redes sociais, são contribuições constantes para o processo de interação e coparticipação aplicado ao telejornalismo como construtor da realidade social. O factual para o telejornal passou a ser composto também de recursos como estes, onde a fonte fazendo uso das novas tecnologias opina e até mesmo tem a chance de se tornar coparticipante na construção da notícia, oferecendo através de imagens, produzidas por ela própria, o enriquecimento da informação, que é levada ao ar. Segundo Recuero,

Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da comunicação mediada pelo computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador. (RECUERO, 2009, p.16).

Interação e coparticipação no meio midiático é um fato que decorre da convergência, uma vez que, existe nela a inclusão de informações advindas das diversas plataformas, que são veiculadas nos diversos segmentos, criando um canal de coparticipação, onde o espectador passa a se apresentar como coprodutor da notícia, dando a ela a percepção da realidade através de seu crivo perceptivo, imagem construída pelo cidadão comum, ou seja, a pela fonte coparticipante.



Dentro desta perspectiva de interação através da abertura de canais digitais, onde atualmente dois meios são utilizados: televisão x internet, as empresas jornalísticas vão criando novos desenhos estruturais, onde se massifica a integração entre as redações. O surgimento de canais de coparticipação para os telespectadores usuários e a credibilidade das fontes neste processo, requer do profissional da área de comunicação social uma atenção redobrada, no sentido de acompanhar este processo de coprodução, aliando a ele os padrões de veiculação que são concernentes a este processo, bem como, a aderência dos valores notícias que são adotados por cada meio.

Coparticipação: Um olhar para a Credibilidade das Fontes

Dentro do processo de construção da notícia a fonte exerce um papel importantíssimo na apuração de dados que enriquecem a informação, e este papel se consolida de maneira ainda mais forte, quando se estabelece através dos canais de coparticipação, onde a fonte se torna corresponsável pela veracidade do conteúdo que é levado ao ar.

Uma primeira definição de fonte atribui essa denominação a todas as pessoas que o jornalista observa ou entrevista, e às que fornecem apenas informações enquanto membros ou representantes de grupos (organizados ou não) de utilidade pública ou de outros setores da sociedade (WOLF, 1985, p.223).

Anteriormente a participação da fonte na construção da notícia se dava apenas através de entrevistas, citações e na apuração de dados estabelecida pela relação com o jornalista. Atualmente com os avanços das novas tecnologias e o surgimento de canais de interação e coparticipação, as fontes assumem um papel cada vez mais participativo.

Dentro do jornalismo como construtor da realidade social, a coparticipação da fonte vai estabelecer também, a percepção de realidade que a sociedade faz dela mesma, como coloca Alsina, “O tema fontes é uma parte muito importante no processo produtivo da notícia e o estudo do profissionalismo jornalístico. O elo entre acontecimento-fonte-notícia é básico para a construção da realidade jornalística.” (ALSINA, 2009, p. 162). Na conjuntura atual, onde as empresas de comunicação abrem cada vez mais espaços para a coparticipação das fontes tanto na internet quanto na televisão, recebendo dados e veiculando materiais produzidos por elas, as fontes assumem o papel de monitoras dos acontecimentos cotidianos da sociedade, e chamam pra si a responsabilidade de contribuir para a construção da realidade social. Dessa forma, é importante lembrar que para serem veiculadas estas notícias passam pelo olhar

crítico do profissional de comunicação, e para terem suas informações veiculadas as fontes dependem da abertura de canais como estes. Segundo Cavalcante e Lordêlo,

Por mais que os veículos jornalísticos ofereçam oportunidades de participação para os telespectadores e possíveis meios de colaborar para formação e ampliação da produção noticiosa, tais oportunidades serão aproveitadas apenas se houver uma cultura e um sistema jornalístico disposto a superar barreiras e garantir a motivação, a capacidade, as oportunidades, e o monitoramento dos conteúdos lançados através desses canais. E, sobretudo, se houver consciência por parte do meio midiático, de que a disponibilização de canais como este requer especial atenção para o foco chave do exercício jornalístico, garantir a veracidade no que é divulgado. (CAVALCANTE e LORDÊLO, 2011. p. 10).

Imagens capturadas em tempo real por telespectadores, através de aparelhos portáteis, e o uso dessas imagens na construção da notícia que é veiculada nos meios de comunicação, simbolizam a coparticipação das fontes e a efetivação destas como representantes dos cidadãos no processo de construção da realidade social através do jornalismo. Neste processo encaixa-se também, a interação, onde os meios abrem espaços para o recebimento de mensagens que contêm sugestões, críticas e até mesmo elogios. Neste sentido, a interação e a coparticipação das fontes acontecem de maneiras diversas, porém, todas elas estão condicionadas a o olhar crítico do jornalista o que vai respaldar a credibilidade delas no processo de construção da notícia.

Sendo assim, critérios de participação devem ser adotados para validar os canais de coparticipação no telejornalismo, sobretudo no que constitui a credibilidade da fonte, na coprodução do conteúdo que é levado ao ar, bem como faz-se necessária a participação assídua do jornalista no sentido de acompanhar e direcionar essa interação, introduzindo nela os parâmetros e teorias que regem o jornalismo como prática de construção da realidade social.

Hipóteses

Com o objetivo de perceber a importância da coparticipação das fontes na produção do jornalismo como construtor da realidade social, foi elaborado uma hipótese central (HC). A hipótese coloca que o site G1 PE através do canal VC no G1 vem apresentando uma forma de convergência e integração de redações web e tv como uma maneira de interação, onde apresenta também a preocupação com a credibilidade das fontes, uma vez que, aponta maneiras de intervenções dos profissionais da área.

HC - O site G1 PE através do canal de coparticipação para as fontes VC no G1 vem aplicando através da convergência entre televisão e internet uma reconfiguração da produção da notícia o que chama a atenção, sobretudo, no que concerne a credibilidade



das fontes, e a validação da importância do profissional de jornalismo nestas situações, onde a convergência tecnológica traz como consequência a adoção de novas práticas e a reflexão do exercício do jornalismo como construtor da realidade social.

Metodologia

Para apresentar o objeto de pesquisa e compor a estrutura de análise, foi necessário desenvolver um estudo baseado em três instrumentos metodológicos, que permearam e deram respaldo a construção deste artigo. Foram eles: 1) Revisão bibliográfica atualizada; 2) Monitoramento e análise qualitativa, dos canais de interação e coparticipação, tendo como base o site G1 Pernambuco; 3) Análise do conteúdo veiculados através do link VC no G1 do Site G1 PE.

□ **Método 1** – Constituiu-se de pesquisa e levantamento teórico das referências clássicas e contemporâneas, que retratem o jornalismo como uma prática de construção da realidade social, a convergência entre internet e televisão num contexto de redações integradas, e o surgimento de canais de interação e coparticipação das fontes na construção da notícia, e a credibilidade das mesmas.

□ **Método 2** – o segundo passo da pesquisa foi monitorar e analisar o site do G1 PE quanto à abertura de canais de interação e coparticipação. Nessa fase, recorreremos à análise da estrutura do site, como layout da página, e níveis de navegabilidade, uma vez que, essa metodologia usa a descrição e a classificação para entender as características da produção de notícias no site.

□ **Método 3** – Na fase metodológica final, adotamos a análise de conteúdo. Consistiu-se em compreender a lógica de veiculação das notícias produzidas através do canal de interação e coparticipação presente no site, o link VC no G1.

A análise de conteúdo da mídia, por fim, nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens (SHOEMAKER & REESE, 1996, apud HERSCOVITZ, 2008).

Resultados e Discussão

No anseio de analisar o surgimento e a funcionalidade dos canais de participação das fontes para a construção da notícia, e para as reconfigurações da prática do jornalismo como construtor da realidade social, o site G1 PE da Rede Globo,



com o link VC no G1 se apresentou como o mais próximo dos objetivos presentes neste trabalho.

QUANTO AO SITE: O surgimento do G1 PE ainda é muito recente, considerando que até o segundo semestre de 2011, o canal digital da Rede Globo para Pernambuco era o site Pernambuco 360 graus, que após sofrer uma reformulação deixou de existir, passando a ser incorporado ao site G1 da Globo Nordeste dando margem para que vários pontos possam ser analisados, neste sentido podemos considerar os seguintes aspectos:

1. Quanto a Navegabilidade: No site G1 PE as matérias são expostas em forma de links ressaltando as manchetes, que em alguns casos vêm acompanhadas de imagens para melhor identificação do assunto. Existe também uma disposição das notícias por região, dando destaque a cidade onde aconteceu o fato, há uma espaço para a veiculação de vídeos, que nem sempre estão ligados as notícias apresentadas.

2. Quanto a Interatividade: Dentro do site são encontrados canais de interação para as fontes, trata-se dos seguintes: a)Fale Conosco, b)G1 no Twitter e c)CAT – Central de Atendimento ao Telespectador. (Existe também o VC no G1 que tratamos como canal de coparticipação para as fontes).

No link VC no G1 Pernambuco, a fonte encontra um canal de coparticipação, na medida em que a produção da notícia é baseada nas informações que o internauta manda para a central de produção – (coparticipação na construção da realidade social).

A coparticipação das fontes neste espaço se dá tanto pelo envio de informações que vão constituir a construção da notícia, quanto pelo envio das imagens – vídeo ou fotos - que podem ser captadas por meio de diversos aparelhos digitais que ao passar pelo crivo perceptivo da redação, se tornam notícia, matérias que são veiculadas pelo site.

Conclusões

Durante o período de análise do canal de coparticipação VC no G1, pode-se perceber três fatores imperantes:

- a) As matérias veiculadas são de assuntos variados, porém há uma tendência em conter mais relatos de tragédia;
- b) O envio de imagens – vídeo ou fotografias- é o que dá um suporte maior tanto para a construção das matérias, quanto para a veiculação das mesmas;



c) O link VC no G1 se apresenta como um canal de coparticipação para as fontes, e assim sendo, uma ferramenta de atuação para o jornalismo como construtor da realidade social.

No canal de coparticipação VC no G1 a fonte tem a oportunidade de contribuir para o conhecimento de fatos ocorridos em seu dia-a-dia, através do envio de imagens, vídeos e relatos, muitas vezes em tempo real, o que fortalece o conceito de jornalismo como uma prática de construção da realidade social, também no sentido de coparticipação das fontes.

Ainda no sentido de coparticipação da fonte concluiu-se que, a aderência de canais como este, representa uma inovação para o fazer do jornalismo, porém, faz-se necessário o acompanhamento destes canais através do trabalho de profissionais da área, que vão condicionar a eles a noção do que é notícia. No caso do link VC no G1, o crivo perceptivo do jornalista se torna evidente, através da interferência na construção da notícia, e do complemento de dados que se faz, paralelo ao material enviado pela fonte coparticipante o que estabelece também a credibilidade destas fontes.

Referências

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CAVALCANTE, M. A. S e LORDÊLO. T. S. **Interação tecnológica na produção de notícias: uma análise da participação dos telespectadores e a credibilidade das fontes nas pautas do link Você no JH**. Recife: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.

COLLIVA, J. L. O. Marca: La convergência como integración de redacciones. In GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. **Convergência Digital**. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

CALDWELL, J. T. De los nuevos medios a las hipermediaciones. In GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. **Convergência Digital**. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. **Convergência Digital**. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

GARCIA, X. L. FARIÑA, X. P. FERNÁNDEZ. M. L. Conclusiones. in GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. **Convergência Digital**. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

GOMIS, L. **Teoria del periodismo: como se forma el presente**. México: Paidós, 1991.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Aleph, 2008.



LOPES, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático**. LabCom, Books, 2010.

MONZONCILLO, J. M. A. **La Televisión Etiquetada: nuevas audiências, nuevos negócios**. Fundación Telefónica, 2011.

NOCI, J. Dias e ZUBIZARRETA, J. Larrañaga. Relación entre las redacciones convergência, condiciones de trabajo y compensación. **Convergência Digital**. In GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Sulina: 2009.

SALAVERRÍA, Ramón. AVILÉS, José. MASIP, Pere. Concepto de Convergencia Periodista. **Convergência Digital**. In GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

SALAVERRÍA, Ramón. Estructura de la convergencia. **Convergência Digital** in GARCIA, X. L. e FARIÑA, X. P. Espanhã: Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

SALAVERRÍA, Ramón e NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado. Convergencia de médios y reorganización de redacciones**. Editora Sol90, Barcelona:2008.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones – elementos para uma teoria de la comunicacion digital interactiva**. Edisa, Barcelona: 2010

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Presença, 1985.

Referências na Web:

<http://g1.globo.com>